

9.05

## Espectáculo Infantil

# "Chuva de Pensamento"

Texto e direção: Raphael Júdice.

Elenco: Marcelo Bosso

**Cena 1 : Quando se aprende brincando.**

*(Música animada. Gusgo aparece com a cabeça enfiada dentro do baú, com as pernas para cima, como se tivesse procurando algo dentro do baú. Um trovão o faz sair de lá. Imediatamente começa a chuva. Fica emburrado. Senta em frente ao abajour do seu quarto com o interruptor na mão. Ascende e apaga.)*

**Gusgo:** Na tomada tem energia, a energia vem do raio, depois do raio o trovão, junto com ele eu me assusto, e uma floresta inteira pode pegar fogo se um raio cair em uma árvore. Parece que eu respondi tudo não é? Não! Depois disso as coisas ficam confusas. Será que é por isso que a TV explodiu outro dia? Meu pai falou *(imita o pai)* "Foi uma descarga elétrica", e a mamãe falou *(imita a mãe)* "Ai Trajano que susto!", e meu irmão falou *(imita o irmão)* "Foi o raio pai!", e eu "O que é uma descarga elétrica?" *(A mãe)* "Gusgo deixa seu pai em paz!", *(irmão)* "Muita energia, seu mané!". Energia! Ninguém me responde nada, e quando falam eu não entendo, daí eu vou para o meu quarto pensar. A energia não pode vir do raio, por que senão todo dia as coisas pegariam fogo, e elas não seriam tão caras também, e nem todo dia chove. De onde será que vem?

*(Novamente o som de trovão. Pega seu guarda-chuva, segue até o proscênio e observa o dilúvio, e constata que não poderá sair para brincar. Contempla o tempo por um instante. O menino ouve a voz da sua mãe lhe chamando. Ele sai de cena e volta manipulando um boneco grande: é a sua mãe - O ator faz a voz do boneco que é a sua mãe enquanto manipula).*

**Mãe:** Gusgo!

**Gusgo:** Não, agora não!

**Mãe:** Gusgo! Agera aqui!

**Gusgo:** *(revoltado)* Perdi! Perdi o rabo do meu pensamento! Fica gritando como uma doida!

**Mãe:** Está chovendo! Vem me ajudar a tirar a roupa do varal!

**Gusgo:** Já estou indo.

**Mãe:** Eu não chamei você para ficar olhando para o céu, Gusgo! Segura a roupa que já está começando a chover!

**Gusgo:** Será que vai ter raio?

**Mãe:** Por que está com medo?

**Gusgo:** Sei lá! Pode explodir a TV de novo!

**Mãe:** Não pequeno! Aquele dia ela explodiu porque estava com um fio solto!

**Gusgo:** Não foi o raio?

**Mãe:** Claro que não, Gusgo!

**Gusgo:** Por onde o raio entra na nossa casa?

**Mãe:** Hã!

**Gusgo:** Como ele chega até a tomada?

**Mãe:** Que tomada moleque! Aí, está chovendo! Vem me ajudar!

**Gusgo:** Está chovendo! Yupi!!! Chuva! Mamãe, deixa eu brincar na chuva?

**Mãe:** Era só o que me faltava! Vem logo!

**Gusgo:** Deixa-me ver como a gota da chuva escorre no meu braço, me deixa perceber se ela é doce ou salgada, fira ou quente?

**Mãe:** Enlouqueceu piolho? Chuva salgada? Como isso? Não deixo! Depois você fica doente!

**Gusgo:** Não? Por que não? Porque eu vou ficar doente? Como assim?

**Mãe:** Entra!

**Gusgo:** Por que eu vou ficar doente?

**Mãe:** Chega de perguntas! Eu tenho muita coisa para fazer, vai brincar, vai!

*(O menino manipula o boneco até a cochia, e volta irritado).*

**Gusgo:** Não vou mais tomar banho, porque a água que cai do chuveiro é igual a água da chuva, e aí quando a chuva do chuveiro cair na minha cabeça eu vou ficar resfriado, e aí eu vou espirrar sem parar, e aí eu vou começar a tossir, e aí eu vou ficar quente igual o ferro de passar roupa, e aí eu vou ter que tomar injeção e aí vai doer, e aí eu vou chover de dentro para fora, por que quando eu sinto dor eu choro, eu choro...e agora parece que o tempo esta fechando no meu coraçãozinho e acho que eu vou começar a chover de dentro para fora sem nem ter tomado injeção. *(Chora. Experimenta a lágrima.)* Mas espera aí, essa aguinha que saiu da chuva do choro dos meus olhos é salgada. A água que eu tomo não é salgada, então nem toda água é salgada como a água do choro. Só que aquela que eu bebo não tem gosto, ela não é doce nem salgada. Como isso é confuso! E como é legal! Se existe no mundo vários tipos de água: salgada, sem gosto, suja, limpa, da chuva, do chuveiro, será que existem outros tipos de energia elétrica além dessa do raio?

*(Abre o baú e encontra um telefone. Liga. Som de chamada).*

**Telefonista OFF:** *Bom dia, você ligou para o lugar certo. Sueli Mantovam, em que posso ajudar?*

**Gusgo:** Bom dia, senhora Sueli Mantovam, aqui quem fala é Gusgo Leonardo e eu tenho umas dúvidas sobre energia...

**Telefonista OFF:** *Pois não. Companhia de Força e Luz....*

**Gusgo:** Pois é eu queria saber...

**Telefonista OFF:** *O número do telefone é 3-2-4-5-6-7-8-2. Repetindo 3-2-4-5-6-7-8-2, continue na linha que sua ligação já está sendo completada...*

**Gusgo:** Acho que agora eu vou obter a resposta...

**Telefonista OFF 2:** *Companhia de força e luz, um momento por favor. Bom dia, Ednalva Santana, em que posso ajudá-lo?*

**Gusgo:** Oi dona Ednalva Santana, aqui quem fala é Gusgo Leonardo, e eu queria saber se o raio...

**Telefonista OFF 2:** *Problemas com raio? Departamento de Manutenção, um instante por favor, já estou transferindo a ligação.*

**Telefonista OFF 3:** *Roberval Andreani, Departamento de Manutenção, em que posso ajudá-lo?*

**Gusgo:** *(Já inquieto.)* Olha, é o seguinte, a TV explodiu por causa do raio?

**Telefonista OFF 3:** *Olha senhor, problemas com equipamentos domésticos só com departamento de garantia e atendimento ao consumidor ou direto no Procon, anote o número por favor...*

**Gusgo:** *(Nervosa.)* Eu só quero saber...

**Telefonista OFF 3:** *O número do telefone é 3-4-5-6-7-8-9-0.*

**Gusgo:** *(Furioso.)* Chega! É assim toda vez que a gente pergunta alguma coisa para um adulto; eles ficam enrolando e não respondem nada! *(grita e depois sereno)* Meios de comunicação! É isso que eles ensinam

lá na escola "os meios de comunicação!" Ah, balela! Ninguém se comunicou comigo, aliás ninguém nem se quer me deixou falar! O que eu vou fazer?

*(Sons de gritos imitando sua mãe, em OFF.)*

**Gusgo:** Chiii, a mamãe está brigando com meu irmão. Deixa eu ver se eu posso ajudar.

*(O menino sai de cena e, segundos depois retorna).*

**Gusgo:** Como eu posso parar para pensar se ninguém nesta casa fica em silêncio? Eu aqui com uma dúvida super importante sobre de onde vem a energia da tomada e minha mãe preocupada com o quarto bagunçado do Dudu. Se bem que quando eu penso nestas coisas minha cabeça fica igual o quarto do meu irmão mais velho.

Já

Vou fazer uma experiência!

Eu vou modificar o meu quarto para ver se eu acho alguma coisa. Bem, antes eu vou procurar do jeito que está que é o jeito que a mamãe arruma. Vamos ver? sei!

Já sei, vou buscar o meu primeiro dente de leite que caiu, ele está dentro de uma caixinha. *(começa a desarrumar o quarto todo, procurando pelo dente.)* É meu irmão tem razão, do jeito que a mamãe arruma não dá para encontrar nada mesmo.

Chiii! Agora ficou bagunçado igual ao quarto do meu irmão. Eu nem vou procurar porque assim eu sei que eu não acho nada mesmo. O jeito é tentar arrumar de novo. *(Começa a arrumar. Pega meias amarelas e coloca em caixa amarelas, camisetas vermelhas na caixa vermelha, brinquedos azuis na caixa azul.)* Espera aí! Eu... eu descobri o jeito de arrumar as coisas. É... do meu jeito! Na escola eu tenho muitos estojos, eu pedi para a mamãe, porque assim eu coloco no estojo colorido só lápis de cor, no preto só lápis, caneta e borracha, no branco eu coloco restos de papel que dá para reaproveitar e um outro cheio de bichinho onde eu coloco pequenos brinquedos que eu levo para brincar no intervalo. Olha só: meia amarela na caixa amarela, camiseta vermelha na caixa vermelha, brinquedo azul na caixa azul.

*(Som de Raio, trovão interrompe o raciocínio de Gusgo))*

E tudo isso por causa da energia elétrica! De novo esse pensamento! Eu não vou sossegar enquanto não achar uma resposta. *(Pausa)*

*(brinca com a borboleta e depois de um tempo...)*

Que língua será que as borboletas falam, heim?

Já sei! Elas falam borburetím, que é a língua das borboletas. Mas eu não sei falar borburetím. Como eu vou ensinar uma borboleta a falar e a pensar em português se ela já fala e pensa em borburetím e eu falo e penso em português?

Isso é uma meia, *(mostra a meia)* repita: ME-I-A. Isto é uma mesa, *(idem)* ME-SA. Repita. Agora diga: A meia está em cima da mesa *(a borboleta solta sons.)* Não, você falou em borburetím, fale em português. Vamos, repita: A meia está em cima da mesa! *(solta outros sons.)* Não é possível! Eu não consigo ensiná-la a falar, mas se me ensinaram, como é que eu não consigo te ensinar? Ai, que raiva! Eu sinto raiva toda vez que eu não consigo resolver alguma coisa! Esquece! É muita coisa para mim. Eu devo ter uma cabeça do tamanho de uma azeitona, eu não penso direito, acho que eu não aprendi a pensar direito, eu nem sei fazer continha de dividir, eu só fico atrasado na sala de aula.

Vamos lá! Como diria meu avô: é preciso persistir. Persistir significa que mesmo quando você acha tudo chato porque não consegue fazer alguma coisa, você tem que ficar tentando, mesmo com preguiça até conseguir. Que raiva!

*(Silêncio.)*

Espera um instante.

Eu acho que nunca vi nenhuma borboleta falar, aliás acho que nunca ouvi o som de uma borboleta! Borboletas não falam, pelo menos não com palavras. Mas se borboletas não falam ou não emitem sons, o que foi que eu ouvi? Porque a minha borboleta fez uns barulhos que eu achei que era o tal do borburetím. Será que foi algum fantasma?

Preciso pensar! Preciso achar um outro rabo de pensamento. *(Silêncio)*. Já sei! Eu ouvi o som da borboleta porque eu pensei através da imaginação. Eu imaginei o som da borboleta e por isso eu ouvi.

Agora que eu lembrei da imaginação, e que eu lembrei que eu sou livre para fazer uma borboleta falar, mesmo sabendo que ela não fala, eu vou fazer uma chuva de mentira e vou conversar com minha borboleta.

### **Cena 2: Gusgo sonha.**

*(Gusgo se transforma num menino sonhador, brinca com os objetos do seu quarto, faz chuva de confete, dança.)*

**Gusgo:** Margarida! Margarida, esse o nome da minha borboleta. Você sabia, borboleta Margarida, que nós somos livres quando imaginamos?

**Borboleta:** É claro que sim, Gusgo. Veja bem, antes eu nem falava, e agora você que é todo imaginativo está me fazendo falar.

**Gusgo:** É verdade, você está falando, e está falando em Português! Eu nem precisei te ensinar. A imaginação é tudo, Margarida. Nós não precisamos falar em português, podemos até inventar uma nova língua. Podemos falar em Borburetim! É verdade. Vamos conversar em borburetim? *(Som de motorzinho de brinquedo.)* O que? Uma borboleta movida à pilha? Pilha? Que tem energia? De onde vem essa droga de energia? Vai me dizer que um raio caiu na pilha! Vai me dizer que logo minha borboleta vai explodir! Onde eu posso descobrir de onde vem a energia? Que chato! Por causa dessa dúvida não quero mais brincar. E esses livros velhos aqui no chão? Onde eu posso encontrar a resposta? Se o vovô tivesse vivo ele me falaria. Aliás, aqueles livros velhos eram dele. Os livros!!! *(Pensando.)* Os livros! Como eu não pensei nisto antes? Nos livros! Eu já sei ler, eu posso muito bem procurar nos livros do vovô. É isso que eu vou fazer.

*(Pega o livro. Senta embaixo do abajour com o interruptor na mão. Ascende e apaga. A expressão de Gusgo muda toda vez que ele acende a lâmpada. Está descobrindo algo.)*

### **Cena 3: A descoberta sobre de onde vem a energia.**

**Gusgo:** Tudo começa num lugar chamado Hidroelétrica.

Lá é construído uma barragem, que segura toda a água do rio, e vai soltando aos pouquinhos.

A água que vai saindo faz girar uma turbina, que está ligada a um gerador, que gera energia.

Alguns postes têm pequenos geradores que vão distribuindo a energia através de fios bem compridos.

A energia é transportada por esses fios até chegar na tomada da nossa casa.

Daí é só plugar o fio da TV na tomada e assistir um desenho bem legal. Mas cuidado que ela pode explodir.

**Gusgo:** Então é isso! Finalmente eu achei uma resposta. Ainda bem que existem os livros! *(Coloca a mão no estômago.)* Ai, estou com fome. Já deve ser a hora do almoço. Agora que tive minha resposta sobre energia, eu vou comer para ficar com mais energia para brincar hoje a tarde. Hoje eu não vou para escola, é dia de reunião de pais. *(Sai.)*

### **Cena 4: Quando pensar se torna um problema.**

*(Gusgo entra no quarto meio sonolento, aparenta ter comido demais. A borboleta voa sobre sua cabeça e vendo que o menino está triste começa a morder sua orelha e brincar com seus cabelos.)*

**Borboleta:** O que foi, Gusgo? Não gostou da comida?

**Gusgo:** Não é isso Margarida. Eu penso demais!

**Borboleta:** E isso não é bom?

**Gusgo:** Eu não sei o que eu tenho. Eu sou muito curioso, sabe? E quando surge uma dúvida, é como se eu entrasse numa aventura, numa batalha para procurar a resposta.

**Borboleta:** Você não ficou contente de descobrir de onde vem a energia?

**Gusgo:** E você acha que para por aí? Logo alguém fala uma outra palavra, ou eu vejo alguma coisa, e em pouco tempo já estou saindo atrás de outro rabo de pensamento.

**Borboleta:** Na sua casa só você é curioso?

**Gusgo:** Não! A mamãe também é. É só ela ouvir a vizinha conversando com alguém, ela sai correndo para descobrir sobre o que é a conversa. O Dudu também está cheio de perguntas, ele aparece com umas revistas estranhas e faz coisas que eu não entendo. Quando peço para me explicar, ele fala: "Isso não é para o seu bico, mane, isso é coisa de adolescente." Está aí uma coisa que acho besta! Esta história de adolescente. Até um tempo atrás ele brincava comigo de bola e outras coisas, agora só pensa em namorico, beijar menina. Brrr!

**Borboleta:** Por que?

**Gusgo:** Uma vez uma menina da minha sala falou para a professora Marcela que tinha escrito uma poesia. Ela pediu para que ela lesse na frente de todo mundo. A poesia se chamava: Por que Gusgo Leonardo é o meu algodão doce? Que raiva! Ela falou que eu era namorado dela. Fiquei de todas as cores, fiquei com vergonha. Durante uma semana eu só ouvia: "O Gusgo tem namorada!", "O Gusgo é um algodão doce!" Meninas... bah! Eu contei para mamãe, ela deu risada e falou: "Tão novinha e tão atirada. Essas mulheres contemporâneas".

**Borboleta:** O que é contemporânea?

**Gusgo:** Não sei, não quero saber, e tenho raiva de quem sabe! *(Pausa.)* Desculpa! A professora de artes falou que um tal de Paulo Picasso era um artista contemporâneo e em princípio um pouco difícil de entender. Então deve ser por isso, porque eu não entendo nem a menina e nem as poesias que ela escreve.

**Borboleta:** Pabio. Pabio Picasso!

**Gusgo:** Que seja!

**Gusgo:** Você acha que eu sou inteligente?

**Borboleta:** Claro! Você pensa tanto! Por que não serja?

**Gusgo:** E por que eu seria? Uma pessoa inteligente tem um boletim escolar bem bonito!

**Borboleta:** O seu não é? Você pode enfeitá-lo!

**Gusgo:** Não é dessa beleza que estou falando! Estou falando das notas, que deveriam ser altas e não são. Eu fiquei com notas baixas e ainda a professora Marcela reclamou do meu atraso para entregar uma redação para um teatro que nós vamos fazer na escola. Eu gosto muito da professora Marcela, mas tem horas que acho ela é muito chata!

**Borboleta:** É porque além de pensamento existem coisas que a gente só aprende fazendo Gusgo!

**Gusgo:** Está do lado da professora? Vai morar com ela então! Quero ver ela te dar uma voz! Não quero mais falar com você! Vai morar com a professora Marcela então, borboleta boboca! *(Gusgo prende a borboleta dentro do baú.)*

*(Som de tempestade. Mudança súbita de luz dentro do quarto. Som de ventania. Ele anda pelo quarto derrubando objetos como se a ventania derrubasse tudo. Tira seus brinquedos de dentro do baú. Joga confete. Forma um círculo de brinquedos e se vê preso dentro do círculo. Fica irritado. Tenta se esconder dentro do baú, mas este é muito pequeno para o seu tamanho. Senta num canto do proscênio, esconde a cara e chora miúdo.)*

**Gusgo:** Parou a chuva? Acabou a brincadeira da chuva? Porque aqui dentro de mim está chovendo! E está chovendo porque eu estou triste. E quando eu fico assim eu choro, e por dentro eu fico como se estivesse perdido no meio de uma tempestade, e um raio vai cair na minha cabeça.

Vamos ver... Porque eu estou triste? Quando eu não consigo entender o que sinto, eu pergunto para um outro dado que eu fiz. Este tem seis lados, e geralmente quatro motivos para eu estar triste. Um lado é do



Eu contei o que o meu amigo me disse para a psicóloga, ela deu risada, e me falou que o psicólogo serve para a gente conversar quando tudo fica bagunçado. Depois desse dia, eu percebi que eu não podia acreditar em tudo que me diziam, porque mesmo um adulto poderia entender tudo errado.

*(No chão tem 3 tapetes coloridos, um de cada cor. Um a um, Gusgo vai desvirando-os. No tapete azul tem desenhado embaixo um buraco todo escuro e um ponto de interrogação; Gusgo sobre em cima deste buraco e fecha os olhos representando que de repente ficou tudo escuro. Embaixo do segundo tapete amarelo tem o desenho de um caracol (rococó) e quando Gusgo sobe em cima do tapete, começa a girar até se desequilibrar. No consultório existem também alguns bonecos. Gusgo brinca com todos eles juntos, depois começa a separá-los. Ele coloca o boneco que representa seu pai, a boneca que representa sua mãe e um boneco que representa seu irmão juntos no meio da cena. No canto do palco, ele coloca outro bonequinho, representando ser ele mesmo, virado com a cara para a parede. Em cima do divã, ele coloca uma boneca, que representa a Rita, que é a nova esposa do seu pai.)*

**Gusgo:** Os bonecos não podem ficar juntos para brincar! Esse aqui morava com esses. Mas aí ele conheceu essa moça e foi morar em outra casa. E aquele que está no outro canto tão longe... etc... ele queria brincar com todo mundo, mas depois que aquele ali foi embora, parece que ele ficou muito sozinho. E ele agora está sentindo medo. Ele tem medo de esquecer o rosto do homem que foi embora. Ele tem medo que aquele ali tenha ido embora porque aquele dia o raio explodiu a TV. Porque ele foi perguntar o que era descarga elétrica bem na hora que ele estava nervoso, e agora aquele ali pensa que deixou o outro bravo, e é por isso que ele foi embora.

Agora ele está lá, sozinho no canto, e sozinho não vai descobrir o que é energia, e não vai entender que não foi o raio que explodiu a TV, que foi um fio solto, porque a única pessoa que respondia suas perguntas foi embora e não vai voltar!

*(Ele chora miúdo.)*

*(Depois de um tempo, ele pega a borboleta e pede uma ajuda a ela.)*

**Borboleta:** Este homem aqui, junto com esta mulher e esta criança, foi visitar a outra família. Chegando lá eles se abraçam e o que o homem pergunta? "Onde está o outro menino?" Então ela vai até o menino e o abraça e lhe dá um presente. É um livro!!! Um livro que fala sobre energia e um montão de coisas legais.

**Gusgo:** O livro não era do vovô. Foi o papai que me deu junto com um jogo do certo e do errado. Eu tinha esquecido! O livro onde eu descobri tudo sobre energia foi o papai que me deu. Eu havia esquecido que eles são meus pais não porque moravam juntos, e sim porque eles me amam. Não é a casa que é uma família, e sim, as pessoas que amamos que formam a nossa família!

*(Sai todo contente do quarto, levando consigo todos os bonecos juntos.)*

### **Cena 6: Pensando sobre moralidade.**

**Gusgo:** Margarida vem ver!

**Borboleta:** O que é, Gusgo?

**Gusgo:** É o jogo do certo e do errado. Senta aqui no meu ombro para brincar comigo! Primeira pergunta: Quando estou bravo com um adulto eu devo xingá-lo? Deixa eu pensar.... Não! Eu não posso falar nada! Porque o adulto é maior!

**Borboleta:** Então você não me respeita! Porque eu sou menor que um adulto, e menor que você!

**Gusgo:** Imagina! É claro que eu te respeito!

**Borboleta:** Então não é só uma questão de tamanho...

**Gusgo:** É você tem razão! Por que eu respeito alguém? Eu preciso de um rabo de pensamento. Já sei! Eu te respeito porque você nunca me bateu, ou me xingou, sempre me ouviu e conversou comigo, porque eu gosto de você. Mesmo quando eu não concordo com alguma coisa que você fala e tento ouvi-la e entender o que está dizendo. E você é muito diferente de mim, você é uma borboleta pequena, mas nem por isso eu acho que você é pior ou melhor que eu. Então é isso, a gente respeita quem nos respeita.

**Gusgo:** Gostei deste jogo! Outra pergunta: É certo mentir? Olha, eu não sei se é certo ou errado, mas causa um problema!

**Borboleta:** Seu nariz vai crescer?

**Gusgo:** Que história é essa de nariz? Se fosse assim o meu estaria gigantesco!

**Borboleta:** Você mente?

**Gusgo:** Sabe, já aconteceu. Uma vez meu irmão fez um desenho que ficou lindo. Eu levei para escola e falei para todo mundo que eu que havia feito. Ai um monte de gente pediu para eu desenhar outros, para darem de presente para a professora. Na hora do intervalo vieram me procurar, e eu me meti em uma encrenca daquelas.

Fiquei lá, igual um espantinho tentando esconder, quebrando ponta de lápis, até que descobriram que eu não sabia desenhar porcaria nenhuma e tive que contar que era o meu irmão quem tinha feito aquele desenho.

Dai eu voltei para casa com vergonha por ter mentido, e trouxe um monte de pedidos de desenho para o meu irmão. Não é o nariz que cresce, é a vergonha que aumenta. Mentira dá muito trabalho e só causa problema. Sempre acabam descobrindo a verdade.

*(bocejando)* Nossa Margarida, eu estou muito cansado! Já deve ser muito tarde. Acho que eu vou dormir. Tenho que estar bem descansado, porque amanhã começa tudo de novo. Eu acho que nunca vou parar de pensar.

Eu acho que vou ser do tipo que vai precisar criar coisas, sabe? Transformar o pensamento em realidade. Talvez serei um artista, um escritor, um cientista, um professor, psicólogo, investigador, mágico, palhaço. Não sei. *(Quase tombando.)* Eu só sei que o pensamento é tão gostoso quanto um dia de sol, e eu, mesmo em dia de chuva saio feito um pequeno cavaleiro caçando rabos de pensamento. *(A luz vai escurecendo.)* Agora eu vou para um outro tipo de pensamento, que é o sonho. O sonho é como se fosse um filme que passa...

*(Boceja e se prepara para dormir em cima de uns dos tapetes, como se fosse cama. A cena se sustenta até ele se acomodar, até que dorme totalmente. Luz em resistência. A última a se apagar é o abajour. É o fim do espetáculo.)*